

Aprender e ensinar História

nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Ana Claudia Urban
Teresa Jussara Luporini

Sumário

▸ INTRODUÇÃO

▸ Razões para este livro	8
--------------------------------	---

▸ CAPÍTULO 1

Trabalho com fontes históricas	12
---	-----------

▸ Desenvolvimento da teoria e metodologia	13
---	----

<i>O que são fontes?</i>	<i>15</i>
--------------------------------	-----------

<i>O que são inferências históricas?</i>	<i>17</i>
--	-----------

▸ Sobre os documentos históricos	19
--	----

<i>O documento histórico: possibilidades de uso no espaço escolar</i>	<i>19</i>
---	-----------

▸ Sobre os documentos escritos	21
--------------------------------------	----

▸ Sobre a fotografia	24
----------------------------	----

▸ Sobre a pintura e o desenho	30
-------------------------------------	----

▸ Sobre os filmes	33
-------------------------	----

▸ A relação entre as fontes e a educação patrimonial	35
--	----

<i>Para saber mais</i>	<i>37</i>
------------------------------	-----------

▸ Por uma ação reflexiva	41
--------------------------------	----

▸ Proposta prática: uso de fontes no ensino de História	42
---	----

▸ Livros sugeridos para ações literárias	46
--	----

▸ Para além da sala de aula	48
-----------------------------------	----

▸ Para conhecer mais	54
----------------------------	----



» CAPÍTULO 2

Relação com o passado	55
▶ Desenvolvimento da teoria e metodologia	56
▶ A ideia da temporalidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	59
<i>Tempo cronológico</i>	60
<i>Tempo da duração</i>	61
<i>Ritmos de tempo</i>	62
▶ O passado e a aprendizagem histórica	63
▶ Arquivos	71
▶ Por uma ação reflexiva	78
▶ Proposta prática: a relação com o passado por meio de fontes	79
▶ Livros sugeridos para ações literárias	86
▶ Para além da sala de aula	88
▶ Para conhecer mais	89

» CAPÍTULO 3

Direitos Humanos e diversidade étnico-cultural	90
▶ Desenvolvimento da teoria e metodologia	91
▶ Currículo escolar, diversidade e Direitos Humanos	95
▶ Preconceitos e estereótipos no currículo escolar	97
▶ Identidade cultural e diversidade	100
▶ O africano na História do Brasil	104
<i>O trabalho em sala de aula com a história</i> <i>e a cultura afro-brasileira no ensino de História</i>	105
▶ O indígena na História do Brasil	107
▶ Por uma ação reflexiva	111
▶ Proposta prática: conversando sobre a diversidade étnico-cultural	112
▶ Livros sugeridos para ações literárias	118
▶ Para além da sala de aula	120
▶ Para conhecer mais	129



» CAPÍTULO 4

A história da infância no Brasil	130
▶ Desenvolvimento da teoria e metodologia	131
▶ A infância no Brasil	134
<i>A infância no Brasil Colonial</i>	134
<i>A infância no Brasil Império</i>	146
<i>A infância no Brasil República</i>	161
▶ Por uma ação reflexiva	171
▶ Proposta prática: a história da infância no Brasil ao longo dos séculos	172
▶ Livros sugeridos para ações literárias	178
▶ Para além da sala de aula	180
▶ Para conhecer mais	187
» REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	188
» BIOGRAFIAS	206



➤ CAPÍTULO 1

Trabalho com fontes históricas



As fontes são, no entanto, a estrada real empírica para se chegar ao cerne do pensamento histórico, do qual o historiador retorna mais sábio do que as fontes podem torná-lo. Esse ganho de eficiência do pensamento histórico, para além da mera crítica das fontes como meio de extrair informações dos fatos do passado, dá-se na interpretação (Rüsen, 2007, p. 124).

Desenvolvimento da teoria e metodologia

O diálogo envolvendo o ensinar e o aprender História compreende o conhecimento e análise das ideias históricas de alunos e de professores. Trata-se de um olhar sobre a prática que centra seu foco na necessidade de se conhecer e analisar essa relação bilateral no que se refere ao conhecimento histórico, bem como a forma pela qual o trabalho com fontes históricas colabora para a formação das ideias históricas e da consciência histórica de crianças, jovens, alunos e professores.

Objetivando um diálogo entre a contribuição dos pesquisadores e a prática estabelecida em sala de aula, inicialmente serão destacados alguns aspectos sobre a temática.

Por meio de suas reflexões, a pesquisadora portuguesa Isabel Barca corrobora as discussões acerca do trabalho com fontes quando afirma que é necessário que “[...] os alunos experimentem procedimentos metodológicos que permitam selecionar e interpretar fontes, tirar conclusões e avaliá-las por comparação” (Barca, 2005, p. 15-16). Tais procedimentos levam em conta, entre outros aspectos, que o conhecimento histórico compreende o

saber “ler” fontes históricas diversas; saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade; saber levantar novas questões, novas hipóteses a investigar – algo que constitui a essência da progressão do conhecimento (Barca, 2005, p. 16).

A partir desses elementos, é possível adentrar em um aspecto que marca a metodologia do ensino de História: a possibilidade de trabalhar com fontes históricas e a relação presente/passado. Em seu texto “O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos”, a pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt (2011, p. 83-84) aponta que:

Tomar o passado como ponto de partida de aprendizagem histórica pressupõe uma ida ao passado por meio dos vestígios que dele encontramos no presente, pois esses vestígios fornecem a ponte para adentrarmos ao passado nele mesmo. [...] Nessa perspectiva ir ao passado pode ser considerado uma atividade de construção de pontes, a partir de fragmentos do passado que existem em um determinado presente e que tenha continuidade com partes do passado que sejam objetos de interesse, mas estariam desconectados do presente (grifo nosso).

Em concordância com o pensamento da autora, entende-se que, entre os pressupostos da aprendizagem histórica, estão o desenvolvimento do pensamento histórico, a construção de argumentos e de explicações históricas plausíveis. Tal processo é

construído a partir de um encaminhamento metodológico que leva em conta o trabalho com fontes históricas.

A pesquisadora inglesa Hilary Cooper aponta para reflexões em relação à aprendizagem das crianças sobre o passado. Segundo a autora, a aprendizagem histórica leva em conta, entre outros aspectos, o trabalho a partir das fontes históricas, objeto da reflexão que se segue.

O que são fontes?

Hilary Cooper (2006, p. 175) assim registra:

Fontes foram criadas com propósitos diferentes e, portanto, possuem diferentes níveis de validade; frequentemente são incompletas. Por isso, os historiadores fazem inferências sobre as fontes, no sentido de saber como foram feitas, usadas e o que podem ter significado para as pessoas que as produziram e as utilizaram.

É possível considerar como fontes históricas as esculturas, os vídeos, os desenhos, as pinturas, as histórias em quadrinhos, os cartazes, a arte rupestre, os vestígios encontrados por pesquisadores, os objetos, as fotos, as roupas, as canções, as construções, os relatos orais. Alguns textos escritos, como cartas,

poemas, receitas, diários, jornais, mapas, livros e documentos em diferentes arquivos, também são considerados fontes históricas.

O trabalho com fontes no ensino de História permite justamente o que foi apontado na citação anterior: questionar, fazer perguntas sobre o passado.

Vale lembrar que, durante muito tempo, o trabalho com as fontes históricas era assumido como uma atividade “exclusiva” do historiador que pesquisava os fatos históricos. Sem dúvida, as fontes são fundamentais para o trabalho do historiador, e também nas aulas de História, seja na Educação Infantil, seja no Ensino Fundamental.

Ao realizar trabalhos com fontes históricas, é importante que os professores levem em conta que a seleção de fontes deve estar relacionada a assuntos de interesse dos alunos. Por isso, é importante que as fontes levem as crianças a se “conectarem com crianças de outros tempos e lugares” (Cooper, 2012).

Sugere-se que a presença das fontes nas aulas de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental seja planejada a partir das seguintes questões:

- ▶ Como tudo isso foi feito?
- ▶ Por quê? Por quem?
- ▶ De que forma foram usados? Como influenciou diretamente a vida das pessoas envolvidas?

É importante destacar que o trabalho com as fontes contribui para que os alunos entendam como ocorre o desenvolvimento de

argumentos, a explicação de um ponto de vista sobre a fonte. Também ajuda as crianças a ouvirem outros pontos de vista e aceitarem que todos os argumentos podem ser válidos.

As fontes não são provas do passado, mas sim vestígios. Nelas o historiador identifica evidências sobre o passado, faz inferências e levanta hipóteses. Quando questionam as fontes por meio das perguntas apresentadas anteriormente, tanto os professores quanto os alunos estão fazendo inferências.



O que são inferências históricas?

As inferências históricas são relações lógicas entre as ideias históricas de um sujeito e as fontes em que são confrontadas. A inferência histórica se relaciona com a experiência cultural que os sujeitos têm em relação a determinado documento (Fronza, 2007).

Dessa maneira, a presença das fontes históricas por si só não traduz uma relação significativa com o ensino de História. É necessário estabelecer uma espécie de “diálogo”, como explica a investigadora Rosalyn Ashby (2003, p. 42-43):

No desenrolar do seu trabalho de interpretação de fontes, para apoiar uma afirmação ou fundamentar uma hipótese, os alunos precisam ser capazes de interrogá-las, de compreendê-las pelo que são e pelo que elas podem dizer-nos acerca do passado que não tinham intenção revelar. Contudo, as fontes, por elas próprias, não podem ser designadas ou não como evidência somente com base nessa interrogação, visto que é o relacionamento entre a questão e a fonte, tratada como evidência, que determinará o valor que lhe pode ser atribuído para uma investigação específica ou como fundamentação em resposta a uma questão.

O diálogo com as fontes é fundamental, porque estas não devem ser entendidas como uma verdade sobre o passado, sobre



o que aconteceu em determinado lugar; elas devem ser consideradas como um vestígio do passado ao qual se tem acesso no momento presente. Assim, recomenda-se aos professores interrogá-las, buscar as mais diversas perspectivas de explicação, não com o intuito de “revelar”

a verdade sobre o passado, mas sim de interpretá-lo a partir dos vestígios constituídos pelas fontes, com as quais nos relacionamos no tempo presente.

Considerando o significado das fontes históricas para o ensino da história, é pertinente definir o que são documentos históricos.

Sobre os documentos históricos

O documento histórico: possibilidades de uso no espaço escolar

Como resultado do trabalho humano o documento se constitui em fruto da satisfação de alguma necessidade historicamente determinada. As coisas mais banais do cotidiano, todas as coisas que o homem constrói, tudo que deriva do seu trabalho, são expressões da presença humana e, portanto, vestígios ou fontes documentais a serem consideradas.

Segundo as classificações clássicas e genéricas, o documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, culturais ou artísticas pela atividade humana (Belloto, 1984, p. 12).

Por sua enorme abrangência, o que tornará o documento objeto de estudo de diferenciadas ciências é a forma como será enfocado para fins de levantamento, de armazenamento e de informação, o que resultará em diferentes acervos para fins de pesquisa, testemunho e disseminação.

A compreensão sobre a importância do uso escolar do documento histórico é essencial, porque enquanto testemunho da memória coletiva e da História, não pode ser entendido apenas como resto, como sobrevivente de um passado próximo ou remoto, mas, deve ser utilizado como algo que foi selecionado para ser alvo de indagação, análise, reflexão e compreensão de determinado contexto espaço-temporal.

O uso do documento histórico na escola exige tratamento didático, oportunizando ao aluno dialogar com realidades do passado, construindo o sentido de análise e contribuindo para a significação do saber histórico adquirido. Procura-se, nesse sentido, reconstruir com os alunos os procedimentos utilizados pelo historiador, ao elaborar uma situação-problema, elencar indagações, levantar hipóteses, analisar o conteúdo da fonte, construir argumentos para a compreensão da realidade estudada, produzir sínteses conferindo significação ao conhecimento construído.

Assim, atitudes de observação, descrição, identificação, argumentação, avaliação passam a ser incorporadas no cotidiano das aulas de História, como uma atividade natural que não encara o documento em sua versão tradicional: como comprovação fiel da realidade, neutro, objetivo, retratando a verdade, enquanto conhecimento pronto e acabado.

Afastando-se dessa concepção, sendo visto como vestígio, como um texto cultural, qualquer que seja a sua natureza, remete a novas formas de sua utilização didática e metodológica, na escola. Proporciona ao aluno a possibilidade de familiarizar-se com realidades passadas ou presentes, desenvolvendo sua condição de raciocínio sobre situações concretas, dinamizando

suas reflexões, reduzindo a distância entre o seu cotidiano e realidades distantes e alheias à sua, assimilando melhor e mais significativamente os saberes históricos.

É nesse sentido que o uso escolar do documento histórico deve ser compreendido e utilizado, enquanto um suporte informativo que colabora para a construção do saber histórico (Luporini, 2002).

Sobre os documentos escritos

Entre os diversos tipos de fontes históricas, os documentos escritos estão entre os recursos mais “lembrados” nas aulas de História.

Segundo as pesquisadoras Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2004, p. 108), o uso desse tipo de fonte em uma aula exige algumas etapas, relacionadas a seguir:

- 1) Leitura do documento para os alunos, explicando-lhes o conteúdo do texto e o significado das palavras desconhecidas. Explicar o conteúdo do texto, identificar as palavras que possam ser desconhecidas.

Resumir as ideias principais do documento.

- 2) Análise do documento, com a identificação de informações relevantes (quem é o autor, qual o tipo do documento,

como está estruturado, que tipo de material foi usado em sua confecção etc.).

3) Estabelecimento de um diálogo com os alunos, buscando uma relação entre o conteúdo avaliado e os conhecimentos históricos.

Emitir uma opinião pessoal, sistematizar ideias sobre como o documento se relaciona com a temática.

O trabalho com as fontes históricas nas aulas de História é um aspecto fundamental da metodologia do ensino dessa disciplina. No entanto, sua presença e sua utilização exigem uma relação gradativa dos alunos com as diferentes fontes históricas.

Inicialmente, a presença de fontes históricas pode contribuir para que as crianças desenvolvam a capacidade de selecionar, ler e interpretar fontes escritas. Além disso, gradativamente, podem ser inseridos outros tipos de fontes escritas, por exemplo, cartas, poemas, leis, artigos etc.

Embora cada vez menos comum nos dias atuais, a carta, que é um documento escrito, pode ser utilizada nas aulas de História. Nesse momento, podem-se apresentar aos alunos exemplos de cartas pessoais, de cartas publicadas em jornais, entre outras, constituindo-se o ponto de partida para a interpretação de experiências individuais e coletivas.

A seguir, está um exemplo de carta pessoal (Luporini, 1989):

**Carta do sr. Leôncio Antunes para sua noiva,
srta. Idália de Araújo¹**

Morretes, 6 de setembro de 1913.

Adorada Idália,

*Mais uma vez todos te enviam muitas saudades e agradecem-te as
que mandaste.*

Vamos todos bons.

*Não respondi tua carta de 1º de maio a mais tempo porque me foi im-
possível, visto estar sobrecarregado de serviços e com hóspedes em casa.
Por essa falta, aliás involuntária, peço-te mil desculpas. Sinto muitas
saudades de você, tão fundas e, ao mesmo tempo, tão doces, que
parecem ser veneno composto com mel.*

*Mas, graças a Deus, aproxima-se o dia venturoso em que podere-
mos descansar dessas maguas e desses sofrimentos, unindo-nos
para sempre por toda a vida.*

*Será obséquio de me avisar, com dois dias de antecedência, o dia
em que virá.*

*Queira aceitar um effusivo e respeitoso aperto de mão deste teu
noivo que te adora.*

Leôncio Antunes.

P.S.: Peço me recomendes à titia e a todos de tua casa.

Do mesmo.

1 - Esta correspondência foi enviada quinze dias antes do casamento de ambos. Em respeito ao valor histórico, seu conteúdo foi transcrito de forma literal (N.A.).



Este livro se constitui em um trabalho direcionado a professores dos anos iniciais. Apresenta aspectos teórico-práticos, construídos na vivência da sala de aula com a decorrente reflexão propiciada pela produção de conhecimento sobre a formação docente. Cada capítulo aponta a possibilidade de ação reflexiva, de ação prática e de ação literária. Oferece, também, sugestões aos professores para além da sala de aula, indicando referenciais bibliográficos cuidadosamente selecionados para a ampliação e a fixação de conhecimentos.

